



PERFIL DA PRESCRIÇÃO FARMACOLÓGICA EM ODONTOLOGIA E SUAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

João Vitor Zanatta¹, Elizandra Aparecida Britta Stefano²

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar.

joaovitorzanatta3232@gmail.com

²Orientadora, Docente do Curso de Odontologia, UNICESUMAR. elizandra.stefano@unicesumar.edu.br

RESUMO

A farmacologia está intimamente atrelada a odontologia, o emprego de medicamentos deve ser feito com saber e responsabilidade, visto que é rotineiro o ato da prescrição pelo profissional. Sendo assim é de grande importância que o cirurgião dentista tenha conhecimento sobre os medicamentos prescritos, sobretudo quando o paciente está em uso concomitante de outros fármacos, pois existem diversas interações medicamentosas que podem resultar em efeitos indesejados. Dentro desse contexto, o conhecimento da aplicabilidade dos fármacos no âmbito odontológico bem como o conhecimento dos efeitos colaterais e possíveis reações adversas fazem diferença na eficácia do tratamento e na adesão a terapia por parte do paciente, objetivando interações importantes evitáveis. Uma vez que o cirurgião-dentista é um profissional que prescreve com grande frequência, e atende pacientes que fazem o uso concomitante de medicamentos, o presente estudo contabilizou informações farmacológicas realizadas na clínica odontológica da Universidade Cesumar – UniCesumar, campus Maringá. Um total de 689 prontuários foram analisados, sendo 10 descartados por anamnese incompleta ou letra ilegível, 131 foram incluídos na pesquisa. Obteve-se 156 prescrições e um total de 378 fármacos. A distribuição de sexo entre os prontuários foi de 65 homens e 66 mulheres. Dentre todas as prescrições, 99 pacientes (76%) passaram por procedimentos cirúrgicos (Exodontia, frenectomia, biópsia e aumento de coroa clínica). Em relação as 156 receitas, 123 prescrições (78%) envolveram procedimentos cirúrgicos, 13 prescrições (9%) envolveram procedimentos endodônticos, e as 20 restantes (13%) foram relacionadas com alterações bucais benignas em tecidos moles de origem fisiológica ou traumas mecânicos, e controle de placa bucal. Foram analisadas também informações a respeito da saúde sistêmica do paciente, e utilização de fármacos de rotina, no qual 63 dos pacientes (48%) não apresentam nenhum hábito relevante, comprometimento sistêmico ou fazem o uso de alguma medicação de uso contínuo, 27 pacientes (21%) apresentavam algum problema cardíaco/hipertensão, 11 pacientes (9%) eram tabagistas/etilistas, 9 pacientes (6%) apresentavam algum problema respiratório, 8 pacientes (6%) apresentaram diabetes, os 13 pacientes (10%) restantes tinham outro comprometimento sistêmico, sendo assim um total de 68 pacientes (52%) que poderiam sofrer alguma contraindicação/interação medicamentosas. Também foram registradas 18 classes de fármacos de uso contínuo de acordo com a anamnese. Dentre os fármacos mais prescritos estavam: Ibuprofeno (30%), Dipirona Sódica (29%), Gluconato de Clorexidina 0.12% (27%), Amoxicilina (7%), Paracetamol (4%) e outros fármacos 14 vezes (4%). Ainda será realizada uma revisão da literatura para descrever as principais interações medicamentosas envolvidas com os fármacos mais prescritos, correlacionando com 18 classes que foram contabilizadas na anamnese. O presente trabalho contém dados que representam fielmente a farmacologia e sua íntima relação com a rotina clínica odontológica, o processamento dessas informações permite que seja definido qual o perfil da prescrição farmacológica, e as principais interações medicamentosas que podem ocorrer durante o atendimento, ou no pós-operatório dos procedimentos realizados pelo Cirurgião-Dentista.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção odontológica; Medicamentos; Paciente.